

CEDI	P. I. B.
DATA	05, 12, 92
COD.	XCD 00048

OS XIKRIN DO CATETÉ E A SAÚDE

Relatório à CVRD

Julho 1992

JOÃO PAULO BOTELHO VIEIRA FILHO

## OS\_XIKRIN\_DO\_CATEIÉ

### 1. Saneamento\_da\_aldeia

O saneamento da aldeia Xikrin com água bombeada por motor foi solicitada no meu primeiro relatório à VALE em 1982.

Foram perfurados 2 poços amazônicos, os quais não foram fechados na parte superior e ficaram contaminados. Os 2 poços permaneceram sem bombas e motor bombeador d'água por muitos anos, citados em vários relatórios.

Insisti nos últimos anos quanto a necessidade de um saneamento básico inicial que evitasse poços abertos e contaminados por latas e panelas.

Graves epidemias de enterites infecciosas pelo rotavirus com morbidade elevada dos índios ocorreram no final do ano de 90 e início de 91, no final do ano de 91 e início de 92. Cinco falecimentos de crianças ocorreram na

J.P.B.V.F

segunda epidemia. Os custos em remoções aéreas de doentes foram elevados, com 70 e tantas remoções na primeira epidemia e 29 remoções de crianças na segunda epidemia, para Carajás e Marabá. Essas duas epidemias poderiam ter sido evitadas se as minhas recomendações de saneamento com poços fechados, com água bombeada por bombas e motor, tivessem sido executadas.

Em fevereiro de 92, foram limpos e aprofundados, fechados na parte superior, instaladas bombas e o motor com verba da VALE, passando-se a fornecer água potável através de 2 caixas d'água, de 5000 litros cada e de 2 chafarís com 5 torneiras cada a mais de 400 índios. No entanto esses poços amazônicos secam em setembro, quando então os índios passam a beber água de coleções d'água paradas com material em decomposição com bactérias, vírus e protozários. A segunda epidemia de rotavírus iniciou-se em outubro de 91.

Neste verão deverão ser perfurados 2 poços semi-artesianos e não 1 para a aldeia Xikrip, e 1 poço semi-artesiano para o Posto da EUNAI que abastece a enfermaria e casa de funcionários. Três caixas de 5000 litros cada e uma

J.F.B.V.K

de 7000 litros deverão armazenar água bombeada dos 2 poços da aldeia.

Uma aldeia nova com casas de alvenaria está sendo construída pela madeireira que explora intensivamente o mogno da reserva. Observei que as casas possuem uma torneira na parede externa e posterior das casas e sem um tanque ou pia. Indico uma pia ou tanque pequeno tipo de lavar roupa no quintal ou local externo e posterior de cada casa, modelo simples como a feita pelo laboratorista da EYS da FUNAI (Ihomé da Conceição Saraiva) próximo à farmácia-enfermaria, com água drenada para um fosso.

Os índios informaram-me que a madeireira irá lhes construir banheiros de alvenaria na parte posterior ou quintal das casas. Caso não sejam feitos, insisto novamente nos banheiros de ventilação, modelo construídos na Venezuela e indicados pelo Banco Mundial. Os 2 banheiros ventilatórios que indiquei no relatório anterior e construídos próximos à escola estão sendo usados pelas crianças e adultos.

Os 2 poços semi-artesianos deverão serem perfurados ainda neste verão, e não deslocados ou

J.P.B.V.S

postergados novamente para um próximo ano. Se não perfurados, nova epidemia de rotavirus, amebíase, giardíase, salmonelose, shigelose e e porque não de cólera com tantos deslocamentos de madeireiros na aldeia e proximidades ocorrerá com grande morbidade, mortalidade e custos enormes em remoções e assistência.

Um incinerador de lixo deverá ser construído para eliminar o material de enfermaria e outros, modelo da Fundação Nacional de Saúde, já feito pela VALE ao longo da ferrovia e também iniciado na aldeia Gavião.

As outras áreas indígenas do Convênio VALE-FUNAI, como as dos Gaviões e Suruí já possuem poços semi-artesianos e banheiros, enquanto que os Xikrin os mais numerosos e os que maiores benefícios deveriam receber, ainda não foram contemplados quanto ao saneamento.

O lixo acumulado ao lado das casas Xikrin, e montões com restos de plásticos e detritos orgânicos dos produtos de consumo obtidos com a venda de madeira mogno é preocupante. Nenhuma aldeia das que visitei apresenta tanto lixo. Esse lixo deverá ter algum destino, pois alguma

J.P.B.V.F

epidemia como leptospirose transmitida pelos ratos ou peste bubônica poderá ocorrer. Os índios estão com gatos em suas casas o que denota aumento da população de ratos.

## 2. Remoções aéreas e futura opção terrestre

De julho de 91 a julho de 92, foram removidos para Marabá 65 doentes e para Carajás 59 doentes via aérea.

As remoções aéreas são caras ou representam um custo elevado e incerto em determinadas ocasiões. Em feriados prolongados, em fins de semana ou em condições climáticas do inverno encuberto as remoções são adiadas ou retardadas. Exemplos de remoções prejudicadas podem ser citadas.

Beb-nhoquá, 5 meses, sexo masculino, filho de Kropijô, com enterite infecciosa e desidratação em dezembro de 91, faleceu 1 dia após chegar a Carajás vindo da aldeia via Tucumã no avião dos Xikrin. Sua remoção foi solicitada pelas enfermeiras da aldeia numa segunda-feira e o

J.P.B. V.5

helicóptero somente chegou na quinta-feira, 2 horas após a partida do avião da comunidade.

Kokonoiti, 7 meses, sexo feminino, filha de Piupare, com enterite infecciosa e desidratação em janeiro de 92, faleceu na aldeia numa quinta-feira, quando sua remoção havia sido solicitada numa segunda-feira pelo médico da FUNAI. O helicóptero chegou somente na quinta-feira devido ao tempo encoberto, e a mãe da criança recusou a remoção pois sua filha estava morrendo e de fato faleceu 10 minutos após a partida da aeronave.

João Roberto B. Silva

Beb-tum, 22 anos, sexo masculino, com fratura exposta de braço esquerdo, teve sua remoção retardada devido aos feriados do fim do ano em dezembro de 91. Sua remoção foi solicitada no dia 31 de dezembro pelo Chefe de Posto da FUNAI, e a aeronave fretada em Marabá somente chegou no terceiro dia. O índio teve que se submeter a uma amputação extensa que foi até o ombro devido a gangrena que havia se instalado.

Os Xikrin não poderão depender de remoções aéreas indefinidamente. As remoções tornar-se-ão mais frequentes numa população que caminha para 500 índios.

A alternativa de uma estrada construída pela VALE em direção do castanhal Maria Roxa ou outra localidade, aproveitando estrada existente na área próxima de Carajás, possibilitará transporte em poucas horas ao hospital Yutaka Itaguera. O transporte terrestre economizará quantias elevadas gastas em remoções aéreas e representará uma alternativa mais segura. Situações de remoções retardadas ou impossibilitadas por feriados ou mau tempo serão superadas com uma estrada.

Todas as reservas Xavante de Mato Grosso estão servidas por estradas e dispõem de Toyotas que transportam os índios em emergência ao hospital mais próximo via terrestre. Esses índios não causam problemas às fazendas vizinhas e às cidades como os Xikrin não causarão problemas à área de Carajás.

Estradas precárias de madeireiros vindas de Tucumã cortam a reserva e chegaram à aldeia Xikrin em julho de 91.

J. B. V. F.



### 3. Hospitais de atendimento e entrosamento médico

Os hospitais Yutaka Takeda de Carajás e CLIMEC de Marabá deverão continuar a prestar serviços aos Xikrin.

O laboratório Santa Marta, a Clínica São Lucas de radiografias e ultrasonografias deverão continuar assistindo aos pedidos de exames complementares do médico Fernando Augusto Fonseca Monteiro em Marabá.

Os médicos do hospital de Carajás deverão se entrosar com o médico da FUNAI de Marabá, como se entrosam os médicos do hospital CLIMEC de Marabá, para melhor trabalho de equipe do Convênio VALE-FUNAI. A entrada de médicos de Carajás para trabalho entre os Xikrin deverá contar com o conhecimento do médico da FUNAI.

Existem dificuldades e peculiaridades do atendimento de populações indígenas que são do conhecimento daqueles que ficam em áreas indígenas como enfermeiras e

J.P.B.V.F

médicos. O consultor médico da VALE está a disposição de outros esclarecimentos.

#### 4. Farmácia e enfermagem

A farmácia dos Xikrin tem recebido todos os medicamentos solicitados. Os medicamentos deverão continuar a serem fornecidos da indústria e não do CEME.

Há peculiaridades da epidemiologia de doenças entre índios, os quais adoecem ao mesmo tempo e o consumo de medicamentos é grande.

A farmácia enfermagem deverá ser pintada novamente e extendidos os ladrilhos na parede lateral interna.

A enfermeira de nível superior Maria Eunice de Souza Ferreira e a técnica de enfermagem Bernadete Oliveira Braga, contratadas através da Logos Pró-Saúde do Hospital de Carajás desempenham um bom trabalho entre os índios. Dois elementos prestadores de assistência de enfermagem em nível de nível superior e técnico são imprescindíveis.

J.F.B.V.F

A enfermeira de nível superior Maria Eunice deverá receber incentivos a participar do Congresso de Enfermagem em Brasília, em outubro deste ano, como forma de reciclagem e atualização em alguns dias.

#### 5. Malária

A malária encontra-se sob algum controle. Ocorreram 2 novos casos suspeitos em adultos durante minha permanência. Embora tenham ocorrido somente 2 casos de malária, deve-se ficar de sobreaviso em vista do grande número de madeireiros na área Xikrin e presença de trabalhadores construindo casas de alvenaria para os índios.

A técnica de enfermagem Bernadete Oliveira Braga realizou o curso de leitura de lâminas de malária na SUCAM de Belém. Aguardamos a ida da outra enfermeira, Maria Eunice de Souza Ferreira, para o curso de diagnóstico da malária se pelo vivax e falciparum.

J.F.B.V.F

## 6. Tuberculose

Ingreinamurú, 20 anos, sexo feminino, encontra-se em tratamento de tuberculose pulmonar.

Rob-Krore, 11 anos, sexo masculino, encontra-se em tratamento de derrame pelural de etiologia tuberculosa.

## 7. Dedetizações

*J.P.B.V.F*

A SUCAM esteve nos Xikrin em 08/08/91 e em 21/02/92. Em início de janeiro o laboratorista da SUCAM esteve entre os Xikrin.

## 8. Visitas da EVS

A Equipe Volante de Saúde da FUNAI de Marabá esteve entre os Xikrin, em janeiro e maio de 92 com o médico e o laboratorista.

O dentista da FUNAI de Belém, Dr. Rui Magno Silva, esteve entre os Xikrin extraíndo e tratando dentes em fevereiro 92 e julho 92, com diárias e passagem aérea pagas pela VALE. Um protético realizou 102 próteses em julho de 92, acompanhando o dentista, com serviços prestados e passagem aérea pagas pela VALE.

O protético deverá continuar o trabalho pois há muitas próteses a serem feitas.

#### 9. Vacinações

Estão atualizadas. Todos os índios que não apresentavam cicatriz do BCG foram submetidos a vacinação contra tuberculose.

Há necessidade de ser aplicada a vacina contra hepatite B às crianças até 7 anos e às que forem nascendo, em vista da presença sorológica dos marcadores da doença em alta prevalência entre os Xikrin (veja publicação VIEIRA-FILHO e colaboradores).

J.P.B.V.F.

Há necessidade de serem administradas as vacinas contra caxumba e rubéola aos jovens do sexo masculino até 15 anos de idade e do sexo feminino até os 12 anos. Com essas vacinas previne-se quadros de encefalite da caxumba e rubéola, retardo mental de crianças contaminadas pela rubéola no período da gestação. No futuro deve-se continuar a aplicação das vacinas contra a caxumba e rubéola para as crianças que forem nascendo aos 15 meses de idade.

10. População atual = Nascimentos e óbitos

A população atual dos Xikrin do Cateté é de 449 índios, 240 pertencentes ao sexo masculino e 209 pertencentes ao sexo feminino.

J.P.B.V.F

---

IDADE	MASCULINO	FEMININO
0 - 1	17	14
1 - 5	43	34
5 - 10	39	23
10 - 15	29	29
15 - 25	53	70
25 - 35	20	7
35 - 45	11	11
45 - 55	13	14
55 E MAIS	16	7

---

*J.P.B.V.F.*

De julho 91 a julho 92, nasceram 18 crianças do sexo masculino e 15 do sexo feminino.

De julho 91 a julho 92, faleceram 4 crianças do sexo masculino e 4 crianças do sexo feminino, 5 das quais faleceram durante epidemia de rotavírus 91-92 (3 masculino e 2 feminino), para o qual contribuiu a falta de saneamento da aldeia, 1 prematuro e 2 recém-nascidos por traumatismo.

Uma índia, Udjore, 47 anos, sexo feminino, faleceu de insuficiência renal crônica, uremia e choque cardiogênico, tendo sido submetida à hemodiálise em Belém.

#### 11. Acompanhamento na viagem

Tivemos a companhia do Administrador Regional da FUNAI de Marabá, Roberto Lima da Costa, e do Chefe de Saúde da FUNAI de Marabá, Dr. Fernando Augusto Fonseca Monteiro durante a nossa estadia entre os Xikrin do Cateté, os quais tomaram conhecimento deste relatório.

#### 12. Doentes que merecem atenção

Kamericti, 25 anos, sexo feminino, proveniente da aldeia Xikrin do Bacajá, transferiu-se para tratamento ao Cateté, com síndrome reumatóide, com aumento volume articulações mãos e joelhos, atrofias musculares e desnutrição.

J.P.B.V.F.



Atoroti-Krã, 5 anos, sexo masculino, com cretinismo esporádico, possível hipotireoidismo congênito, já em tratamento sendo que retirei soro para dosagens hormonais em São Paulo (T3, T4 e TSH).

Bep-Kaiti, 25 anos, sexo masculino, com valvulopatia cardíaca reumática.

Pucadjuá, 58 anos, sexo masculino, em tratamento de blastomicose das cordas vocais da laringe.

João Paulo Botelho Vieira Filho  
julho 1952